

Sessão de 29 de dezembro 2017

ATA N.º 8/2017

-----A Assembleia Municipal de Sertã, reuniu na Casa da Cultura da Sertã , em Sessão Ordinária, nos termos da Lei nº 75 de 12 de setembro de 2013, para deliberação sobre os assuntos constantes na Ordem de Trabalhos, no dia vinte e nove de dezembro de dois mil e dezassete pelas catorze horas, presidida por Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias, auxiliado pelas secretárias Raquel Sofia Horta Antunes e Vera Lúcia Ruivo Dias.-----

-----Feita a chamada verificou-se a existência das seguintes presenças: Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias, José Pedro Leitão Ferreira, João Carlos Silva Almeida, Victor Manuel do Carmo Cavalheiro, António José Lopes Simões, Hélder Graça Ferreira, Francisco José A. D. Rei, Maria de Lurdes Silva Teixeira Sequeira, Álvaro Fernando Carvalho Monteiro, Nuno Pedro Leitão da Costa Melo, Daniel Filipe Nunes Luís, António Antunes Xavier, Raquel Sofia Dias Horta Antunes, Jorge Manuel Farinha Nunes, Ana Margarida Cardoso Alves, Jorge Manuel Rodrigues Farinha, José Joaquim Nunes Mendes, Vera Lúcia Ruivo Dias, Paulo Jorge António M. Ferreira, Ramiro Alves da Silva, Joaquim José Costa dos Santos, Maria Filomena Nabais Cerdeira Bernardo, Paulo César Cardoso, José Mateus Lopes, Manuel Francisco Antunes Dias, José da Silva Nunes, Manuel Nogueira Figueiredo e Maria Gracinda Lourenço Marçal. -----

Pediram a suspensão do mandato que foi apreciada e aceite os deputados municipais: -----

Luís Martins Ribeiro (PSD), por um dia, tendo sido substituído por Hélder Graça Ferreira, Maria do Céu Cardoso Dias (PS), por um dia, tendo sido substituída por Francisco José A. D. Rei, Pedro José Fernandes Vitorino Coelho (PSD), por um dia, tendo sido substituído por Paulo Cesar Cardoso e Amadeu Antunes Fernandes (PSD), por um dia, tendo sido substituído por José Mateus Lopes.-----

Faltaram os deputados Susana Margarida Farinha André (PSD) e Carlos Mateus Marques Lopes (PSD) que justificaram.-----

Faltou a deputada Márcia Filipa Caldeira Nunes (PSD), que não justificou. -----

-----**1 - PERÍODO DE “ANTES DE A ORDEM DO DIA”.** -----

-----**1.1 – Informações sobre o expediente da Assembleia Municipal.** -----

-----**Presidente da Assembleia:** Declarou haver quórum e abriu a Sessão.---

-----Aprovação das Atas: -----

Colocou de imediato à votação as atas aprovadas em minuta nas respectivas sessões: nº 4/2017 de 11 de setembro de dois mil e dezassete, nº 5/2017 de 14 de outubro e nº 6/2017 de 21 de outubro de 2017 tendo as mesmas sido aprovadas por unanimidade dos membros com direito a voto. -----

Agradeceu os convites recebidos para esta Assembleia Municipal estar presente em diversos eventos.-----

----- **1.2 – Apreciação de assuntos de interesse para o Município** .-----

----- **Álvaro Monteiro (PS):** Cumprimentou todos os presentes. Apresentou a toda a população do concelho da Sertã, em nome do Agrupamento do Partido Socialista, os melhores desejos para o ano de 2018. Lembrou os mais desfavorecidos e aqueles que nos incêndios florestais de 2017 foram prejudicados. Desejou ainda a todos os presentes – membros da Assembleia Municipal e Executivo Camarário que 2018 traga efetivamente o concretizar das aspirações que cada um ambiciona. -----

----- **Paulo Ferreira (PS):** Cumprimentou todos os presentes. Iniciou a sua intervenção apresentando duas ideias nomeadamente: 1ª- Teve conhecimento da aplicação de herbicida em algumas valetas no nosso concelho, alertando para que se esse procedimento for novamente repetido, existem escorrências de resíduos que vão chegar às linhas de água, o que poderá trazer algum inconveniente, nomeadamente o que diz respeito à qualidade da água e poluição do solo. Julga que não será o melhor procedimento a adotar. 2ª- Em alguns pontos do nosso País nas áreas que foram fustigadas pelos incêndios estão a transformar o material que sobrou de porte mais fino, em estilha e estão a depositá-lo em declives para segurar as terras e assim prevenir a erosão dos solos. Questionou se esta técnica está a ser implementada nas nossas áreas ardidas, na sua opinião seria uma ideia a ponderar.-----

Ainda relativamente à redução do número de reuniões camarárias públicas questionou: Se existe algum ganho com essa restrição? Se se considerar que os ganhos são relevantes que se proponha a Associação Nacional de Municípios a implementação desta regra/restricção em todos os municípios. Em sua opinião não existem ganhos em grupos fechados apenas menos ideias, pois não é aceite o contributo do público. Salientou que não estava à espera de uma atitude destas pois a democracia é pluralidade, ouvir as ideias dos outros e fazermos com elas o que quisermos.-----

Sessão de 29 de dezembro 2017

-----**Manuel Francisco Dias** (PS): Cumprimentou todos os presentes. Uma vez que a presente sessão é a primeira do novo mandato referiu que vem novamente defender os interesses de Pedrogão Pequeno pois foi essa a vontade manifestada pela população da freguesia em que reside. Será nesse sentido que irá orientar as suas intervenções ao longo do mandato, serão em primeiro lugar em defesa da freguesia, a seguir do concelho, depois da região e do País. -----

Sobre os incêndios na freguesia de Pedrógão salientou que ardeu cerca de 70% da freguesia, 10 casas de habitação e 1 ferido com alguma gravidade. No seguimento tiveram a visita de algumas figuras de estado. Aproveitou o momento para expressar um sentido reconhecimento pela sensibilidade do Exmo. Senhor Presidente da República em visitar a freguesia de Pedrogão Pequeno, são pequenos gestos que sensibilizam a população. -----

Sugeriu ainda, que fosse o SERQ a fazer algumas ações de sensibilização junto das populações, relativamente ao ordenamento da floresta, educação e esclarecimento aos cidadãos. -----

Questionou o Senhor Presidente se existem empresas com disponibilidade para investir no concelho e por outro lado o que é que o Município tem feito para captar investimento, criar emprego e fixar população. -----

Continuando o município isentou o pagamento da água no mês seguinte aos incêndios, atitude louvável, no entanto na freguesia de Pedrogão Pequeno os valores foram debitados. Solicitou que esta situação seja revista e reposta. -----

Este ano foram contempladas as Igrejas das freguesias de Pedrogão Pequeno e Cernache de Bonjardim com iluminação de Natal, considerou que os edifícios mereciam um pouco de dignidade. -----

-----**Raquel Horta Antunes** (PSD): Cumprimentou todos os presentes, desejando votos de Bom Ano.-----

Continuou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo I).-----

-----**António Antunes Xavier** (PS): Cumprimentou todos os presentes. -----

O Senhor Presidente da Câmara na Assembleia Municipal extraordinária que abordou o tema “floresta, incêndios e segurança no território perceber o passado e preparar o futuro” assim questionou se o Município está preparado para substituir os proprietários nas limpezas à volta das habitações que não assumam essa responsabilidade, dentro dos limites obrigatórios previstos na lei?-----



O que está previsto quanto à constituição das faixas de proteção em redor dos povoados? E relativamente à ampliação da rede viária florestal?-----

Considerou que Assembleia Municipal extraordinária ficou aquém das suas expectativas. Teve fraca participação dos membros da Assembleia. Pouco público e fraca participação dos mesmos. Apreendendo que foi falta de interesse dos membros e da comunidade em geral. O tema era deveras importante. Sugerindo que num formato diferente o tema fosse de novo discutido.-----

-----**Maria Filomena Bernardo** (PSD): Cumprimentou todos os presentes. ---
Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo II).-----

-----**Victor Cavalheiro** (PS): Cumprimentou todos os presentes.
Congratulou-se por fazer parte deste órgão autárquico. -----
Prestou homenagem a todos os deputados que fizeram parte da Assembleia Municipal, destacando os que já não se encontram entre nós.-----

Continuou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo III).-----

-----**João Carlos Almeida** (PSD): Iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. -----

Seguidamente deu conta que como utilizador da Caixa Geral de Depósitos, instituição pública tem verificado que os serviços de atendimento estão muito lentos existe falta de funcionários. Quase duas horas de espera e o horário de atendimento ao público cada vez mais reduzido. Solicitou que seja efetuada alguma diligência por parte do Município, junto dos responsáveis dando conta da insatisfação dos clientes, pois esta situação não é boa para o concelho.-----

Seguidamente apresentou uma intervenção política documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo IV).-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Cumprimentou todos os presentes.
De imediato respondeu às questões que lhe foram colocadas: -----

-----Ao Senhor Paulo Ferreira, sobre o uso de herbicidas salientou que existindo outras alternativas é sempre de desaconselhar o seu uso. Quanto à erosão dos solos, existem já verbas autorizadas e aprovadas para proceder a esses trabalhos. Relativamente à presença de público nas reuniões do executivo, estamos a cumprir o que está previsto na legislação, uma pública e uma privada. Normalmente assistiam dois ou três munícipes. O gabinete está sempre disponível

Sessão de 29 de dezembro 2017

para receber os munícipes. Evidenciando que as reuniões privadas são mais produtivas. -----

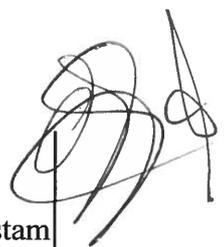
-----O Senhor Manuel Dias pergunta se há interesse de novas empresas se instalarem no concelho. Existe esse interesse, daí o município ter adquirido e continuar a adquirir alguns terrenos na zona industrial, pois existem empresas à espera. Sobre a faturação dos recibos de água, verificar-se-ão e serão regularizados.-----

-----Raquel Horta e Maria Filomena Bernardo questionaram a atual situação do IVS. Todos estamos preocupados com o IVS, continuamos a trabalhar no sentido de se encontrar a melhor solução para a manutenção do ensino em Cernache do Bonjardim. A Senhora Secretária de Estado Adjunta e da Educação está a trabalhar no sentido de enquadrar o ensino de Cernache do Bonjardim no Agrupamento de Escolas. A Câmara Municipal está a diligenciar no sentido de encontrar instalações para que o ensino continue a funcionar em Cernache do Bonjardim. Está convicto que se vai chegar a uma boa solução que é a continuação do ensino na vila de Cernache do Bonjardim.-----

-----O Senhor António Antunes Xavier pronunciou-se sobre a questão da limpeza das florestas e gestão de combustível, informando-o que em recente reunião com o Senhor Secretário de Estado das Florestas, ficou previsto tomarem-se algumas medidas concretas e dentro de pouco tempo entrará em vigor legislação específica. Também a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo vai um Gabinete Florestal com equipamentos, máquinas e viaturas com o objetivo de executarem limpezas florestais. Relativamente à possível substituição do Município aos proprietários que não limpem, considera que não será possível. Com a criação destas equipas terá que se planear, no entanto não conseguimos fazer num ano o que não foi efetuado em vários anos, mas vamos fazer o melhor.

----- A Maria Filomena Bernardo informou que todo o investimento que for feito no ensino é muito bem aplicado. A atividade “Sertã Terra do Pinheiro de Natal” este ano foi uma homenagem aos Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim e Sertã.-----

-----Ao Senhor deputado Victor Cavalheiro informou que as obras do edifício foram muito demoradas, em princípio nos primeiros meses início do ano estarão concluídas. Sobre este orçamento retificativo 2017 foi retirado o empréstimo.-----



Foi anulada a receita e foi anulada a despesa bem como as obras que constam nesse empréstimo. No orçamento de 2018 encontra-se contemplado um novo empréstimo para se dar continuidade às obras que não foram executadas em 2017 e as novas obras para 2018.-----

-----**2 – PERÍODO DE “A ORDEM DO DIA”**.-----

-----**2.1 – Apreciação de uma informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira.**-----

-----**Manuel Francisco Dias (PS):** Felicitou a Filarmónica União Sertaginense pelo seu 187º Aniversário realçando o espetáculo “Concerto da Amizade”. Destacou também o serviço que é feito pelas outras coletividades do concelho nomeadamente os Ranchos Folclóricos e Filarmónicas na formação dos jovens cidadãos do futuro. Todo o investimento e apoio que lhes é prestado nunca são demais.-----

Deu ainda conta de que as reuniões camarárias por não serem todas públicas, não impede só que o público participe, mas também se está a anular o papel informativo da comunicação social.-----

-----**Victor Cavalheiro (PS):** Iniciou este ponto dando conta que o Senhor Presidente não respondeu a todas as suas questões. Referiu ainda que a Fundação Calouste Gulbenkian entregou viatura para apoio domiciliário em saúde para o Centro de Saúde da Sertã como foi referido pelo Senhor Presidente. Se foi entregue ao Centro de Saúde da Sertã, por que motivo a viatura não se encontra no Centro de Saúde da Sertã? Não será necessária no Concelho? Será benéfico o Senhor Presidente diligenciar para que a mesma permaneça onde foi atribuída. A Unidade Local de Castelo Branco não nos dá nada e ainda tira o que nos foi atribuído. Questionou igualmente o que foi executado pela Comissão Local de Saúde nomeada por esta Assembleia em defesa desta causa. Relativamente à situação financeira é preocupante a percentagem de 42,44% da execução de despesas de capital e a execução geral de 62,98%.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal** - Informou que a viatura foi destinada ao Centro de Saúde da Sertã mas entregue à ARS Centro. Irá apurar onde se encontra a mesma? Quanto ao valor da taxa de execução orçamental da receita o valor recomendado pela DGAL é de 85% a simulação recente é de 87,5% isto no caso de todos os documentos serem aprovados.-----

Sessão de 29 de dezembro 2017

2.2 – Apreciação, discussão e votação do “Regime excecional de controlo prévio relativo à reconstrução de edifícios destruídos ou gravemente danificados em resultado de catástrofe. Decreto-Lei nº 130/2017, de 9 de outubro – Incêndios”.-----

----- **Álvaro Monteiro (PS):** Continuou a sua intervenção questionando qual o ponto de situação das obras de construção, requalificação das edificações nas Freguesias de Cernache do Bonjardim, Castelo, Carvalhal resultantes do incêndio de 17 de junho? Alertou que apenas devem integrar estas obras, as edificações de primeira e segunda habitação e não as edificações que se encontravam em ruínas. --

-----**Presidente da Câmara Municipal –** Informou que existem processos que aguardam documentos e outros que já estão em andamento. A prioridade de momento são as primeiras habitações. Informou ainda que para as obras superiores a vinte cinco mil euros prevê-se que vai ser aberto concurso público que engloba toda a zona ardida. -----

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

2.3 – Apreciação, discussão e votação “ Pedido de reconhecimento de interesse público municipal para efeitos de regularização das instalações do requerente Floriano & Filho Unipessoal Ld.”.-----

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

Por impedimento não participou na votação o Senhor Alfredo Gerales Dias.

2.4 – Apreciação, discussão e votação da “Declaração de Utilidade Pública com carácter de Urgência da Expropriação de 1 parcela de terreno, sito na Zona Industrial de Cernache do Bonjardim, da União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais, Concelho da Sertã, destinada à realização de um arruamento, ao abrigo do Código das Expropriações e demais legislação aplicável “.-----

----- **João Carlos Almeida (PSD):** Referiu que sempre concordou com as expropriações, não se pode impedir o desenvolvimento de um concelho.-----

Os expropriados devem ter atenção quando lhes é proposto vender em comum acordo, para o bem do Concelho. -----

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

Por impedimento legal não participou na votação o Senhor Alfredo Gerales Dias. -----

2.5 – Apreciação, discussão e votação da “Revisão ao Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos nº 3”.-----

----- **Vitor Cavalheiro (PS):** - Fez um breve preâmbulo das três revisões de 2017 - Revisão nº1 de 15-02-2017 - Aconteceu por força da integração do saldo orçamental no valor de 1.805.911€, reforçando-se uma série de rubricas como: Compra de terrenos – 1.085.944€; Viadutos e arruamentos – 21.851€; Revisão do PDM – 61.500€; Requalificação da Avenida Ângelo H. Vidigal – 212.851€; Requalificação do edifício do Mercado da Sertã – 353.600€; Aquisição de Edifícios – 70.000€. Na 2ª Revisão de 30-08-2017 reforçou-se de novo a receita com 1.252.163€ em transferências de capital, totalmente destinada às despesas com medidas resultantes dos incêndios de junho 2017. Por fim a 3ª revisão que hoje aqui se debate e que se traduz pela revisão dos abatimentos ou diminuições da receita (não arrecadada) e conseqüentemente da despesa, por obras não realizadas. Estamos a abater 3.120.540€ ou seja 18% do orçamento inicial em despesas de capital, em investimentos não realizados. Esta revisão não o surpreendeu e recordou o que disse e está em ata, quando na reunião de 23.11.2016 discutiram o Plano e Orçamento para 2017. -----

Posta à votação a proposta foi aprovada por maioria -----

----- **19 – A Favor**----- **9 Abstencões**-----

2.6 – Apreciação, discussão e votação da “Nomeação do auditor nos termos do nº 1 do artigo 77 da Lei nº 73/2013”.-----

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade.-----

2.7 - Apreciação, discussão e votação da “ Emissão de autorização prévia relativa à assunção de compromissos plurianuais- Eletricidade”.-----

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade.-----

2.8 - Apreciação, discussão e votação da “Aplicação da taxa do imposto municipal sobre imóveis IMI – Taxas aplicáveis na cobrança de 2018”.-----

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade.-----

2.9 - Apreciação, discussão e votação da “Redução da taxa do imposto municipal sobre imóveis IMI – Redução de taxa de acordo com o número de dependentes do agregado familiar para 2018”.-----

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade.-----

Sessão de 29 de dezembro 2017

2.10-Apreciação, discussão e votação da “Participação do Município da Sertã no imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) relativo ao ano de 2018”. -----

-----**Álvaro Monteiro (PS):** Referiu que quando da apresentação desta proposta ao executivo foi sugerido pelos vereadores que este valor fosse reduzido para 2,5%, como em outros concelhos limítrofes. No entanto o Senhor Presidente da Câmara referiu que com esta receita a Câmara Municipal pretende beneficiar as pessoas carenciadas na área social. Sugerindo assim que deve direcionar as verbas orçamentadas do Festival Provar ou Manuel Gião para a área social.-----

Posta à votação a proposta foi aprovada por maioria -----

----- **19 – A Favor----- 7 Abstenções-----2 Contra** -----

2.11 - Apreciação, discussão e votação da “Fixação da taxa municipal de direitos de passagem (TMDP) às entidades que oferecem redes e serviços de comunicações eletrónicas acessíveis ao público num local fixo”.-----

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

2.12 - Apreciação, discussão e votação da “Derrama – taxas aplicáveis na cobrança no ano de 2018”.-----

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

2.13- Apreciação, discussão e votação da "Atualização da tabela de taxas e licenças para vigorar em 2018".-----

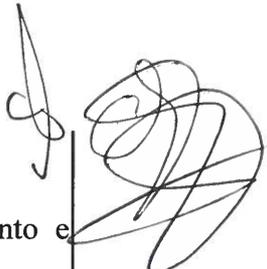
Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

2.14- Apreciação, discussão e votação do “Organograma e Quadro Funcional das Unidades Orgânicas - Mapa de Pessoal para 2018”. -----

-----**Álvaro Monteiro (PS):** Referiu que vai votar a favor embora o mapa de pessoal não preveja a resolução do problema dos precários da Câmara Municipal. Deu conta que só os pelouros das obras e proteção civil foram atribuídos a um vereador. Outras atribuições como ação social, cultura, academia sénior foram distribuídas a uma funcionária da Câmara. Será que vão contratar um novo funcionário para ocupar o lugar da mesma. -----

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

2.15 - Apreciação, discussão e votação do “Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2018”. -----



-----**Presidente da Câmara Municipal** – Informou que o Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2018 são de vinte e um milhões setecentos e oitenta e sete mil setecentos e dez euros. Em relação ao ano transato tivemos um aumento de três milhões e oitocentos mil euros. Este aumento deve-se ao ano atípico com os incêndios e aos projetos do Plano de Ação de Regeneração Urbana que não estão concluídos. -----

Em relação à receita corrente é de treze milhões seiscentos e noventa e cinco mil euros, a despesa corrente é de doze milhões duzentos e noventa e quatro mil euros, a receita de capital é de oito milhões noventa e dois mil euros e a despesa da capital é de nove milhões quatrocentos e noventa e três mil euros. Está assegurado o princípio do equilíbrio contabilístico orçamental, porque a receita corrente tem que suportar a despesa corrente, mais os juros dos empréstimos a médio e longo prazo. Fez ainda referência ao peso das transferências do O.E., correntes e de capital, que representam 70%. Os restantes 30% são receitas próprias, que têm vindo a diminuir, nomeadamente o IMI. O IMI familiar tem desequilibrado a receita, por isso o IRS ainda não pode descer em 2018. As transferências correntes destacam-se com os valores a receber da Administração Central: FEF, Fundo Social Municipal, IRS e representam 54% das receitas correntes. Nas transferências correntes estão ainda contemplados os valores da DGESTE, DGAL e projetos cofinanciados. Seguidamente fez um resumo das principais obras do Plano: Reabilitação do Mercado Municipal da Sertã, Revitalização da Av. Dr. Ângelo Henriques Vidigal e envolvente ao mercado municipal, Requalificação da Praça da República e zona histórica envolvente, com ligação à Igreja da Misericórdia, Requalificação do Largo Dr. Guimarães e zona histórica com ligação ao castelo, Revitalização da Rua 5 de outubro, Av. Gonçalo Rodrigues Caldeira, ligação do sistema em alta de abastecimento de água à zona poente na freguesia de Cernache do Bonjardim, Mercado Municipal de Cernache do Bonjardim, bem como a eficiência energética no edifício dos Paços do Concelho, da iluminação pública e da piscina coberta. Rotas e Percursos do Médio Tejo, Cable Park e Escola Secundária da Sertã entre outras. Para finalizar disse que acabou de expor o que de mais relevante se inclui no documento, onde o rigor continua a imperar. Assim solicitou a sua aprovação. -----

-----**Francisco Rei (PS):** Cumprimentou todos os presentes.-----

Sessão de 29 de dezembro 2017

Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo V). -----

-----**Jorge Farinha (PS):** Iniciou a sua intervenção referindo que ouviu atentamente a exposição apresentada pelo Presidente da Câmara mas os documentos que lhe forem enviados não estão em conformidade com o que ouviu nomeadamente a despesa com o pessoal. Quanto às grandes rubricas concordou com o Senhor Presidente. O orçamento é um importante instrumento de gestão, detalhe das previsíveis fontes de financiamento. O elenco das escolhas do município. O elenco dessa escolha vai não só para 2018 mas sim para os seguintes anos. Olhando para o Plano Plurianual entende que deviam considerar verbas para os anos seguintes e que só passarão por arrastamento. Devia existir estratégia de desenvolvimento que se visualizasse neste momento: projetos de investimentos, distribuição territorial e a expressão financeira dessas escolhas. Considerou que os presidentes de junta deviam ter sido ouvidos, tendo em conta a coesão territorial. Como não se sabe quais as obras incluídas nas rúbricas gerais que mencionam” em diversos locais do Concelho”, também não se saberá depois, individualmente, quais foram, onde foram e o seu grau de execução. Este documento não teve a participação da oposição. Pensa que fazia sentido não ser este Órgão a apreciar. Será que o representante da Assembleia Municipal que pertence à Comissão de Economia teve ou não alguma participação na elaboração do Orçamento. Disse como positiva a intenção do Senhor Presidente não financiar despesa corrente, com receitas de capital. É uma intenção da Conta de Gerência que proverá se existe ou não. Nas Grandes Opções do Plano não se vislumbram nenhuma estratégia de desenvolvimento, até na floresta não viu essa aposta. Deparamo-nos com um conjunto de obras e projetos que transitam de ano para ano.-----

As rúbricas do tipo “ diversos locais do Concelho” não permitem fazer uma análise quanto à distribuição territorial desses investimentos, nem aos critérios que estiveram na sua base. Temos ainda as escolhas que estão fora desse quadro e que não são submetidas à discussão porque são apresentadas depois sob a forma de compromissos plurianuais com autorização prévia, só para conhecimento ao órgão deliberativo. -----

-----**Vitor Cavalheiro (PS):** Iniciou este ponto conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo VI). -----

-----**João Carlos Almeida (PSD):** Iniciou este ponto conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo VII). -----

-----**Presidente da Câmara Municipal** – Respondendo às questões referiu que o Plano contempla todas as freguesias do Concelho. Ninguém é discriminado. Realizaram-se reuniões com as juntas de freguesia. -----

Em relação à floresta temos o “ Plano de Revitalização do Pinhal Interior “ projeto que contempla um grande investimento e o Concelho da Sertã está incluído.-----

Quanto a Pedrogão Pequeno tem todas as condições para se desenvolver, não significa que tenha que ser a Câmara Municipal a apresentar os projetos. Os privados podem desenvolver projetos interessantes.-----

Em Pedrogão Pequeno vai ser requalificada a Escola Primária e o Monte da Sra. da Confiança tem um projeto global e que vamos concretizar a 2ª fase em 2018. --

O mercado de Cernache do Bonjardim vai ser intervencionado e as verbas podem ser reforçadas. -----

Para finalizar referiu que" Há uma estratégia mas quem não quer ver estratégia, não vê". -----

Posta à votação a proposta foi aprovada por maioria -----

----- **19 – A Favor**----- **9 Abstenções**-----

2.16– Para conhecimento do plenário: -----

"Emissão de Autorização prévia relativa à Assunção de Compromissos Plurianuais ”:

- Em sequência da proposta nº 154 de 20-12-2013 aprovado em sessão da A.M.28-12-2013.-----

Proposta nº 206 – Fornecimento de 35 toneladas de gás propano a granel.-----

Proposta nº 212 – Prestação de serviços de desenvolvimento de atividades desportivas no Ginásio Municipal da Sertã para o ano letivo de 2017/2018. -----

Proposta nº 213 – Prestação de serviços de desenvolvimento de atividades desportivas na Piscina Coberta da Sertã para o ano letivo de 2017/2018. -----

Proposta nº 214 – Prestação de serviços para a revisão do PDM, trabalhos complementares. -----

Proposta nº 215 – Fornecimento de fruta escolar para o ano letivo 2017-2018.

- Em sequência da proposta nº 227 de 18-10-2017 aprovado em sessão da A.M.21-10-2017. -----

Sessão de 29 de dezembro 2017

Proposta nº 231 – Prestação de serviços de desenvolvimento de atividades desportivas no âmbito da atividade “ Ginástica Sénior “. -----

Proposta nº 251 – Prestação de serviços jurídicos/advocacia. -----

Proposta nº 273 – Prestação de serviços de apoio administrativo. -----

Proposta nº 274 – Prestação de serviços de revisor oficial de contas. -----

Proposta nº 275 – Ajuste direto para a prestação de serviços de assistência informática. -----

Proposta nº 276 – Prestação de serviços técnicos de toponímia. -----

-----**Jorge Farinha (PS):** Interveio referindo que não compreende que a emissão prévia de autorização de compromissos plurianuais sirva para tantas propostas escaparem à discussão na medida em que são presentes a esta Assembleia só para conhecimento.-----

-----**3 - Período destinado ao Público:** -----

-----**Adelino dos Reis e Moura - Várzea dos Cavaleiros** - Iniciou a sua intervenção apresentando a sua opinião sobre a inovação do Município da Sertã ao nomear como Adjunta do Presidente uma cidadã com a profissão de Arquiteta para os cargos de Ação Social e Turismo. Referiu que na última Assembleia Municipal o Senhor Presidente da Assembleia Municipal encorajou os deputados e cidadãos em geral a pensarem numa intervenção relativamente às florestas, a ser realizada no próximo ano já no renovado edifício da Câmara Municipal. Mas afinal a sessão da Assembleia Municipal para debater a floresta foi antecipada. Salientou que gostava de ler o relatório final dessa Assembleia, porque segundo o que se apercebeu deve ter sido a Assembleia mais vazia de conteúdo, crê que se falou em tudo menos da floresta, criticou-se o governo. Sobre as intervenções dos Senhores convidados julga que pelas suas palavras falaram sobre incêndios e não devem perceber nada de floresta.-----

Existem técnicos que não convêm que falem. Sugeriu que se faça uma sessão da Assembleia Municipal onde se debata a floresta mas com substância, com técnicos especialistas, saber o que se quer e para onde se vai com a floresta no Concelho da Sertã. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Esclareceu que nunca referiu que a sessão da Assembleia Municipal para se falar da floresta seria no próximo ano. Referiu sim que gostaria que fosse no renovado edifício dos Paços do Concelho. O prazo que impôs a si próprio ou que julgou razoável seria no início do mês de dezembro.

Tendo em conta os problemas graves que ocorreram na floresta e existindo uma “janela” de oportunidades, quanto mais meses deixamos passar, a janela começa a fechar-se. -----

Relativamente sobre as críticas ao governo e sobre o objetivo da Assembleia Municipal, salientou que foi divulgado nos meios da Comunicação Social que achava muito importante e passou a ler o conteúdo” é muito importante que a análise e definição das estratégias futuras tenha todas as variáveis e condicionantes envolvidas mas particularmente as que estão dentro do nosso campo de autonomia ou seja dando prioridade a ações estratégicas que temos possibilidade de implementar a nível local“ e o apresentado configura discutir a nossa realidade era esse o nosso objetivo. Temos muitas pessoas especialistas no nosso País, grandes peritos mas o que queria essencialmente era que estivesse quem conhece o território, precisamos de resolver os nossos problemas com os meios que temos, o que está disponível. E vai de encontro ao mencionado dos técnicos que não convêm que falem. Esta sessão foi divulgada, não participou quem não pretendeu.-

-----**Manuel Dias – Pedrogão Pequeno - em representação da Filarmónica Aurora Pedroguense** – Referiu que neste executivo municipal a cultura baixou de categoria perdeu o vereador. Quando alguma coletividade necessitar de tratar algum assunto quando o Senhor Presidente não estiver disponível quem é o adjunto ou assessor ou pessoa responsável pelas coletividades pela cultura? A realidade do interior é o empobrecimento, as coletividades viviam sobretudo das suas atuações daí lhes surgiam as receitas. As romarias deixaram de se realizar e quando vão atuar fazem-no por valores simbólicos, o que leva a dificuldades. A Câmara Municipal tem apoiado as coletividades ao longo dos anos e há que reconhecer se não existisse esse contributo algumas destas coletividades já não existiam. -----

Solicitou que no futuro se estabelecesse uma data para o recebimento desses protocolos (outubro/novembro). -----

----- **Fernando Pereira – Sertã** - Cumprimentou todos os presentes. Apresentou algumas considerações sobre as Reuniões de Câmara públicas e privadas, solicitou ao Senhor Presidente da Câmara que reveja esta alteração. -----

Sobre o tratamento que lhe é dirigido pelo Senhor Presidente da Assembleia de “cidadão” salientou que já vai conhecendo as pessoas e gostaria de ser tratado pelo nome ou munícipe pois o que mais dignifica as pessoas é serem tratadas pelo

Sessão de 29 de dezembro 2017

nome. -----

Relativamente à Assembleia Municipal da Floresta podia ter sido convidada uma entidade nacional que daria prestígio à sessão. -----

Os Senhores Comandantes dos Bombeiros não conseguiram cativar os munícipes, tanto mais que dois deputados invocaram uma reunião semelhante no Município de Proença-a-Nova, com a presença de um especialista na matéria. Estranhou a não presença de empresários florestais. Seguidamente referiu-se ainda ao PDM e concordou com o Senhor Presidente da Câmara e é evidente que tem que ser feito com bom senso, não pode ser um instrumento para afastar a população, mas sim atrair dentro que seja legal. Teve conhecimento de elogios às urgências do Centro de Saúde da Sertã apesar da falta de médicos e das instalações precárias. Alertou para o que é dito nas redes sociais nomeadamente a ligação do gradeamento novo ao velho da Av. Gonçalo Rodrigues Caldeira e que seja alterado. Também na vila da Sertã, faltam de passadeiras, lombas e a praça da república serve de estacionamento. -----

O Governo adiou até ao dia 15 de março a limpeza pelos proprietários da gestão das faixas de combustível se não o fizerem a Câmara Municipal está pronta para prestar esse trabalho e como? -----

Por que motivo o Senhor Presidente deixou de ser vice-presidente da Comunidade Intermunicipal Medio Tejo? -----

Prosseguindo referiu que para divulgar o concelho é preciso iniciar pela requalificação da E 238. Temos muito potencial no nosso Concelho têm que promovê-los nomeadamente a Biblioteca do Seminário da Missões, Empresas , divulgar o nome e a obra de Nuno Álvares Pereira , gastronomia não só o maranho e os cartuchos de Cernache do Bonjardim mas também os vinhos de Cernache do Bonjardim, Rota do Zêzere, Ranchos Folclóricos -----

Por fim desafiou o Senhor Presidente da Assembleia Municipal a realizar um debate sobre regime jurídico, enquadramento legal e competências das autarquias. -

----- **Joaquim Patrício – Cernache do Bonjardim** - Cumprimentou todos os presentes desejando um bom ano de 2018 para o nosso Concelho. Iniciou a sua intervenção horando a memória de Alfredo Gaspar, ex- presidente de junta de freguesia de Figueiredo e do Senhor Silvino Ramos munícipe residente na Vila de Cernache do Bonjardim que corroborou na divulgação de publicações do concelho. Referiu ainda comentários menos próprios pelas bancadas ao Professor



Dr. José Luis Jacinto e ao Senhor Dr. José Barata Farinha quer um quer outro têm currículos brilhantes somos poucos no nosso concelho.-----

Estes senhores podem ser uma mais-valia para o nosso concelho. -----

Alertou para o arranjo em passeios, jardins, passadeiras de Cernache do Bonjardim. -----

Sugeriu que em cada sessão da Assembleia Municipal o público tenha conhecimento dos assuntos presentes. -----

- **Eduardo Patrício – Cernache do Bonjardim** - Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo VIII). --- -----

-----**Presidente da Câmara Municipal** – Agradeceu as preocupações e sugestões apresentadas por todos os intervenientes do público. Relativamente ao pagamento às coletividades não vê inconveniente na sua antecipação. Quanto ao Orçamento referiu que é aprovado na Câmara Municipal e depois é submetido à aprovação da Assembleia Municipal onde qualquer cidadão pode intervir. É pública. Todas as reuniões da Câmara têm atas que também são públicas e estão disponíveis no site do Município. O Plano Diretor Municipal não tem sido muito rápido, estes planos estão sujeitos aos planos regionais e estes ao plano nacional. Prevê que vai ficar concluído em 2018. Relativamente aos assessores considerou que a informação que lhe chega é suficiente. Os mesmos são competentes. Dentro das possibilidades será vista a questão da sinalética, das passadeiras e passadeiras elevadas. As obras da Praça da Republica estão contempladas no PARU – Plano Ação e Regeneração Urbana e serão executadas em 2018/19. Vamos aproveitar ao máximo os fundos comunitários. -----

Relativamente ao lugar de vice presidente da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo informou que sempre defendeu que o lugar seria rotativo e por isso não se opôs. Todos devem ter as mesmas oportunidades. -----

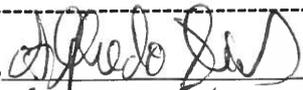
Salientou que não existem vereadores figurantes. Todos colaboram muito bem e estão preocupados com o desenvolvimento do concelho.-----

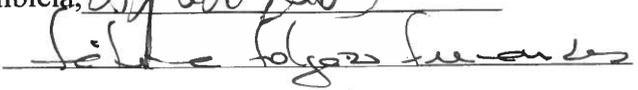
- O Município não pode intervir na estrada E 238. O que fez a Ascendi foi reforçar o tapete para a seguir entregar às Infraestruturas de Portugal. Cernache do Bonjardim tem grandes potencialidades. O rio Zêzere não está bem explorado. Têm existido reuniões com a APA – Agência Portuguesa de Ambiente.-----

Sessão de 29 de dezembro 2017

- Relativamente às obras do edifício da Câmara Municipal o mesmo contempla plataformas elevatórias. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu a Sessão por encerrada pelas 18,45 horas da qual eu, Fátima Piedade Carreiro Folgado Fernandes, lavrei a presente ata, aprovada em minuta por unanimidade, e que vai ser assinada. -----

----- O Presidente da Assembleia, 

----- O Assistente Técnico, 

ALEXO I



Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Senhores Secretários
Senhor Presidente do Município
Senhores Vereadores
Senhores Deputados
Ex.mos Senhores da Comunicação Social
Excelentíssimo Público

A todos Boa tarde e votos de Bom Ano

Mais uma vez venho trazer um assunto que se arrasta há algum tempo e que urge resolver.

Instituto Vaz Serra

Não vou estar com mais delongas sobre a importância do Instituto Vaz Serra para a freguesia, concelho e região.

Venho, objectivamente, colocar duas questões ao Senhor Presidente do Executivo:

1.ª - Senhor Presidente,

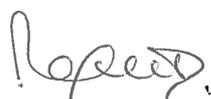
Qual o ponto da situação relativa às conversações com o Ministério da Educação sobre o futuro do ensino dos 2.º e 3.º ciclos e Secundário em Cernache do Bonjardim?

2.ª - Senhor Presidente,

Caso seja necessário adquirir o imóvel onde se encontra o Instituto Vaz Serra ao grupo GPS, essa verba está contemplada no Orçamento para 2018?

Grata pela atenção,

Sertã, 29 Dezembro 2017



Raquel Horta Antunes

Bancada PSD

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA SERTÃ

Período antes da Ordem do Dia



Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Sr. Presidente da Câmara Municipal

Srs. Vereadores

Srs. Secretários da Mesa

Caros colegas, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

1.º assunto

Exmo. Senhor presidente.

No que diz respeito ao Instituto Vaz Serra, é opinião generalizada o grande erro e a perda irreparável que seria para o concelho da Sertã, o encerramento abrupto desta escola. O IVS (dados).

Após a minha eleição e já como Presidente de Junta e muito preocupada com o desenrolar dos acontecimentos relativos ao IVS, solicitei uma reunião com o Sr. Presidente da Câmara, o Diretor do IVS, Dr. Carlos Miranda, a respetiva associação de Pais e EEs. e os elementos do meu executivo. Nessa altura, ao sermos informados de uma reunião a acontecer, a curto prazo, com a Sra. Secretária de Estado da Educação, solicitei ao sr. Presidente que me incluísse no grupo que o iria acompanhar. Quero vincar a minha profunda desilusão e indignação quando depois de ter insistido na necessidade de estar presente nessa audiência, venho a ter conhecimento de que a minha pretensão não tinha sido tida em conta. Questiono-me constantemente sobre as razões da minha não inclusão. Disseram-me que houve uma reunião. Se ela existiu de facto... não sei. Não estava presente e tenho direito de questionar aquilo que não vi, nem ouvi.

Na minha perspetiva o assunto IVS é suficientemente grave e, caso encerre as portas, poderá vir a ter consequências bastante sérias e impactos possivelmente severos e irreparáveis para a freguesia de Cernache do Bonjardim, a curto prazo e para o concelho da Sertã a médio termo, para que o tratemos de forma leviana e pouco transparente. Não quero fazer parte daqueles que apenas se preocuparam com o encerramento duma escola com envergadura do IVS. Quero, por esta razão, deixar bem claro que não me restarão quaisquer dúvidas sobre tudo o que já fiz e estou tentar fazer, para que o assunto IVS possa vir a ter um desfecho diferente daquele que lhe ditaram. Faço votos para que o mesmo esteja, realmente, a

acontecer por parte do executivo que V^a Exa. preside e para que, no final do seu mandato, não lhe possa ser assacada responsabilidades.



E A 238 Senhor Presidente?" Vai ou não vai passar para EP. – a desenvolver... .

Sertã, a Terra do Pinheiro de Natal

Esta marca, única no país, foi criada em 2013 crescendo em notoriedade e dimensão ao longo dos anos.

Desde o seu início que a Câmara Municipal da Sertã assumiu que o evento da **Sertã, a Terra do Pinheiro de Natal** tinha dois objectivos principais: a sensibilização para o desbaste da floresta enquanto medida de prevenção de incêndios e o apoio ao comércio local, conforme a imprensa local referiu:

Rádio Condestável, 21 de dezembro 2015:

"Para José Farinha Nunes, presidente da Câmara Municipal da Sertã, são "ações que "embrulham" num só presente a promoção da preservação do meio ambiente e a época natalícia". "A razão que anteriormente impedia de ter um pinheiro natural no Natal, é agora a mesma razão que leva o Município a ceder uma verdadeira árvore de Natal: a preservação da floresta. É indispensável desbastá-la responsabilmente para prevenir a ocorrência de incêndios"(...) Nesse sentido, a campanha "Sertã, Terra do Pinheiro de Natal", desenvolvida pela autarquia pretende aliar a festa que é o Natal ao incentivo do desenvolvimento sustentável do único concelho que tem pelas ruas das suas vilas, à porta dos comércios, um verdadeiro Pinheiro de Natal."

In: <http://www.radiocondestavel.pt/radio/index.php/noticias/22228-serta-atividades-de-natal-promovem-e-preservam-o-meio-ambiente>

Médio Tejo online, 20 de dezembro 2015

"As atividades deste ano trazem também um concurso dirigido especificamente aos lojistas: "O Melhor Pinheiro de Natal do Comércio Tradicional da Sertã " em que se pretende dinamizar o comércio tradicional,

tornando-o mais apelativo durante a quadra natalícia, envolvendo o maior número possível de lojas de comércio tradicional.”



In: <http://www.mediotejo.net/serta-terra-do-pinheiro-de-natal/>

Durante os anos anteriores foram distribuídos mais de 200 pinheiros/ano pelas vilas de Pedrógão Pequeno, Cernache do Bonjardim, Sertã e pelas cidades do Porto, Lisboa e Coimbra a fim de promover o comércio local, o concelho e a mentalização das populações para a prevenção de incêndios através do desbaste da densa floresta jovem, principalmente a que resultou dos incêndios de 2003 e 2005.

Sabemos que tratando-se de mudança de mentalidades e de posturas culturais, os frutos visíveis deste trabalho só poderiam fazer-se sentir após muitos anos consecutivos de promoção e de sensibilização por todo o concelho e por todo o país.

Surpreendentemente no ano de 2017, ano com muitos incêndios devastadores no concelho, e por isso, onde se esperava maior investimento na promoção do concelho e do desbaste da floresta que restou, a Câmara Municipal da Sertã decide não distribuir pinheiros em lado nenhum, deitando por terra todo o trabalho de promoção do concelho e de sensibilização ambiental realizado nos anos anteriores. Em vez de reagir, como fizeram os concelhos de Pampilhosa da Serra, Oleiros, Castanheira de Pêra, Proença-a-Nova e outros, que depois da calamidade realizaram pela **primeira vez** eventos de Natal para promover os seus territórios, a câmara da Sertã desistiu e recuou.

Foi referido que seria politicamente incorrecto ou “doloroso” dar árvores cortadas (o centro de ciência viva de Proença a nova fê-lo) depois dos incêndios. Embora a preservação florestal não deva estar à mercê do politicamente correto, podemos aceitar a desculpa, mas não me parece correto não fazer algo com a mesma importância em substituição disso.

Poderiam, por exemplo, ter sido distribuídos, por todo o comércio, árvores envasadas para plantar depois do natal. A verba até poderia ser afectada aos subsídios dos incêndios, que tanto têm sido apregoados.

A iniciativa de uma farmácia do concelho poderia de ter sido a iniciativa da Câmara Municipal da Sertã.



Mas mão Senhor Presidente, chegou a tempestade Bruno e levou toda a floresta da Esperança. Como mostra a foto que circula nas redes sociais. Lamento.

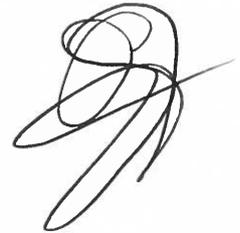
1^a assunto

Exmo. Senhor presidente.

Já lhe disse pessoalmente, mas gostava de deixar aqui reforçado, reconheço a legitimidade total no senhor Presidente e nos seis vereadores que constituem o executivo . Mas peço que a tenha delicadeza de reconhecer o mesmo em relação a Filomena Bernardo Presidente da União de Freguesias de Cernache do Bonjardim Nesperal e Palhais. Ou seja qualquer obra ou decisão sobre a União de Freguesias. Gostava de ser sempre informada, para não ser muito dura Senhor Presidente relembro que os cargos de Governadores já foram extintos .

Cernache do Bonjardim , 29 de Dezembro de 2017-12-29

Maria Filomena Bernardo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
ANTES DA ORDEM DO DIA – 29.12.2017
ASSEMBLEIAS NO EDIFÍCIO DA CÂMARA

Começaria por perguntar ao Senhor Presidente se será em 2018, no princípio ou no fim do ano, que a Assembleia terá dignas condições de trabalho.

Não é que estejamos mal instalados mas, as condições de trabalho para os deputados, são muito más ou inexistentes.

Hoje com documentação extensa, ser-nos-á impossível acompanhar minimamente os trabalhos.

Na sequência deste assunto aproveito para questionar o Senhor Presidente sobre um ajuste direto à empresa que tem em mãos as obras de requalificação dos Paços do Concelho, no valor de 68.669,84€ para demolições, execução de revestimentos e pinturas, serralharias e carpintarias, etc. no âmbito da “Beneficiação do Edifício dos Paços do Concelho.

O contrato foi celebrado em 7/12/2017 e na alínea c), cláusula 5 – Prazo de execução consta: concluir a execução da obra e solicitar a realização de vistoria da obra para efeitos da sua receção provisória no prazo de 180 dias a contar da data da sua consignação...

Que obra é e são mais 180 dias?

AJUSTE DIRETO

O Município celebrou com o Centro de Apoio à terceira Idade de Santa Ana – Cumeada, um ajuste direto para prestação de atividades de apoio à família em horário pós letivo para o ano de 2017/2018 no valor de 74.847,00€, conforme disposições técnicas e jurídicas constantes no caderno de encargos.

Como não temos acesso ao caderno de encargos, perguntava ao Senhor Presidente do Município:

1. Quantos Centros de Dia, Associações, etc., foram convidados para apresentar propostas para estes serviços?
2. Quais as atividades que o Centro de Apoio à Terceira Idade da Cumeada presta aos jovens das escolas do concelho?
3. Acha que esta instituição de apoio à terceira idade está vocacionada para apoio a jovens das escolas?
Ou se estamos perante um processo de favorecimento com contornos pouco claros e pouco éticos?

EMPRÉSTIMO

Em 31.08.2016 a câmara aprovou por unanimidade, uma proposta para contração de um empréstimo no valor de 1 780 800,20€, especificamente destinado a uma relação de obras que ficou anexa à proposta apresentada.

Nessas obras constam a aquisição do edifício da PT em Cernache do Bonjardim (113 000,00€) a requalificação do edifício do mercado de Cernache do Bonjardim (750 000,00€) e a aquisição do terreno da Serrada na Sertã (560 000,00€), obras não passíveis de candidatura.

Pergunto ao Senhor Presidente do Município:

1. Está ainda em cima da mesa a aquisição do edifício da PT (CTT) de Cernache do Bonjardim?
2. Foi já adquirido o terreno da Serrada na Sertã?
3. Quando prevê iniciar a requalificação do Mercado de Cernache do Bonjardim?
4. E se uma das finalidades do empréstimo foi para a requalificação do mercado de Cernache do Bonjardim, porque respondeu ao Sr. Vereador Jorge Coluna que o mercado municipal de Cernache do Bonjardim, será iniciado após o recebimento da comparticipação da ARU do mercado municipal da Sertã?
5. Aprovou-se um empréstimo com base numa listagem de obras, então e mais tarde subverte-se esse princípio sem pronúncia dos órgãos executivo e deliberativo?

O Deputado Municipal

Vitor Manuel do Carmo Cavalheiro.

ANEXO IV



- Sr. Presidente da Assembleia Municipal
- Srs. Secretários da Mesa
- Sr. Presidente da Câmara Municipal
- Srs. Vereadores
- Srs. Deputados
- Comunicação Social
- Público presente
- Auditório da Rádio Condestável

Já passaram 20 anos que que iniciei funções como deputado nesta Assembleia Municipal interruptamente, portanto já la vão 5 mandatos.

É pois com satisfação que inicio este 6º mandato como membro deste órgão representativo da população.

A todos os autarcas cessantes e aos eleitos, de igual modo, os saúdo com profundo reconhecimento pela sua dedicação à causa pública.

Senhor Presidente da Câmara, na pessoa de V. Ex.ª, saúdo e felicito todo o executivo pela confiança que mereceram dos eleitores para iniciarem o presente mandato.

Não lhe desejo sorte, porque a sorte conquista-se com o talento, esse sei bem que o possui, pelas provas, mais que sobranes, que nos deu ao longo da sua vida profissional e de autarca.

Desejo-lhe, isso sim, saúde e paz para construir as melhores propostas de desenvolvimento e sustentabilidade dos investimentos que irá realizar, e concretizar o projeto com que se comprometeu e que resultará em benefício de todos nós.

Todos esperamos de si a verdade, a proximidade e transparência nos atos, qualidades a que nos habituou ao longo dos exercícios anteriores nas funções desempenhadas. Por tal razão, nos orgulhamos de o ter no comando da Câmara Municipal.

Dirijo-me agora, na qualidade de deputado municipal, a todos os cidadãos residentes no concelho da Sertã.

Os nossos agradecimentos sentidos pela renovação do voto de confiança que depositaram na nossa equipa.

Os Sertaginenses manifestaram a sua vontade nas urnas de forma democrática e de maneira expressiva, quem desejavam que conduzisse os destinos do concelho durante os próximos 4 anos.

Esta vitória foi resultado do trabalho, dedicação e rigor em defesa dos Sertaginenses, a solidariedade e a proximidade com os cidadãos.

Foi mérito do trabalho e do saber colocar o interesse comum acima dos interesses particulares ou partidários.

O PSD recebeu dos Sertaginenses a mensagem inequívoca de que é a única solução válida e credível para governar a Autarquia, como ficou demonstrado nos resultados expressivos obtidos nas eleições de 1 de outubro.

Foi uma vitória da verdade, contra uma conduta de provocações irresponsáveis fabricadas por quem não têm ética nem preparação para suceder politicamente às gerações que hoje exercem o poder.

A este respeito apraz-me citar um Senhor de seu nome Luis Manuel, que a este respeito tem sido muito incisivo nas suas crónicas no Jornal a Comarca. No seu artigo com o título **“Honra ao mérito”**. Passo a citar:

“O candidato socialista, apesar de na sua carreira ter exercido cargos de assessoria no Governo e na Presidência da República, fez uma campanha desastrada e revanchista eivada de contradições e incoerências. Este comportamento anómalo, associado a uma candidatura extemporânea e decidida sem ponderação, teve, por certo, influência na pesada derrota. O vexame sofrido pelo candidato será uma nódoa nos seus currículos pessoal e autárquico.

O povo nem sempre tem memória demasiado curta. Os erros, geralmente, pagam-se caro. Os enganos cometidos servirão, com certeza, de lição para o Partido Socialista da Sertã” Citei

Os resultados deste ato eleitoral estão à vista de todos.

Reforçamos a nossa posição nesta Assembleia Municipal e nas Assembleias de Freguesia, recuperamos 2 juntas de freguesia, aumentando de 6 para 8 (80% das juntas de freguesia portanto),

conquistamos a maioria absoluta de outra junta de freguesia que tendo ganho á 4 anos, o presidente de Junta não mandava e mantivemos os 5 Vereadores pelo PSD.

O Presidente José Farinha Nunes e sua equipa, não perdeu uma única mesa de voto em todo o Concelho, demonstrando assim a sua força.

Por isso, é com toda a legitimidade que concluímos que os Municípes apreciam de forma muito positiva o desempenho do executivo camarário, concedendo-lhe esta vitória esmagadora.

Ninguém de boa-fé e consciente dos seus atos, poderá negar que a Sertã é atualmente um Município muito mais inovador, criativo e empreendedor e com melhor qualidade de vida.

Sertã encontra-se entre os Concelhos com maior dinâmica económica do distrito.

Graças à dinâmica de instituições diversas, beneficia de uma ampla rede de equipamentos sociais que cobre plenamente o Concelho, prestando uma assistência sem par desde a infância aos mais idosos.

Autarquia, associações, IPSS e cidadãos, devem cooperar e reforçar o trabalho em rede e partilhar recursos.

É um Concelho inclusivo, que conheceu grandes progressos em matéria de coesão social.

Temos um Concelho gerido com rigor e com contas equilibradas.

Os eventos que se realizam ao longo de cada ano projetam o dinamismo e as potencialidades do Município na Região e no País, impulsionando o turismo e incrementando a economia local.

Existem muitos outros aspetos que podia referenciar e que nos orgulham hoje, enquanto Sertaginenses, mas há ainda muito para fazer.

“Mais quatro anos para quê?”

Ainda temos no nosso Concelho um problema de recuperação dos núcleos históricos que, apesar de já ter sido iniciada a sua resolução, com a criação das ARUS, urge agora concluir e não podemos de forma nenhuma esquecer a necessidade premente de aumentar os incentivos para acelerar o processo. Um novo paradigma, caracterizado pelo

repovoamento dos núcleos urbanos, a reutilização de espaços devolutos, a rentabilização de equipamentos, enfim a regeneração urbana.

Temos a obrigação de preparar o Concelho para o futuro, temos a obrigação de mobilizar ativamente o financiamento comunitário, bem como de requalificar o parque empresarial e criar mais zonas com apetência para a atividade empresarial.

Mas o Concelho não vive só de obras, as mesmas são necessárias para que possamos dar qualidade de vida a todos os Sertaginenses, são necessárias para acolher bem, quem nos visita e são necessárias para tornar o nosso Concelho mais atrativo para os investidores.

Mas não são suficientes para garantir o sucesso. A necessidade de, cada vez mais, Sertã fazer parte de redes nacionais e projetar o nosso concelho no panorama nacional, seja pela nossa história, pelo nosso património, pela nossa centralidade, pela nossa gastronomia, pela nossa capacidade de organização de eventos, quer recreativos quer desportivos, é um trabalho que pode e deve continuar.

Por isso os resultados inequívocos nas últimas eleições, dá-nos ainda mais força para levar por diante a construção do progresso da Sertã. Tendo como horizonte a nossa aspiração de fazer da Sertã o melhor lugar para viver, continuaremos a trabalhar para levar o desenvolvimento económico, social, ambiental e cultural a todos os pontos do concelho.

Construirmos um Concelho mais atrativo e com melhores oportunidades para residir, trabalhar e investir.

Estes resultados representam também um acréscimo das nossas responsabilidades.

Nos próximos 4 anos existe um grande desafio, que todos nós temos de estar à altura de responder, sejamos poder ou oposição, sejamos membros de um movimento associativo, empresários ou cidadãos anónimos, porque da decisão tomada, depende o futuro de décadas do nosso Concelho. Falo, desde logo, no conjunto de competências que a Administração Central pretende delegar nas autarquias, modelo esse que vem aumentar os poderes e as nossas responsabilidades.

Também devido a catástrofe dos incêndios que igualmente afetou o nosso concelho e a região, apresentar sugestões de medidas e ações a

desenvolver no terreno, como forma de agir sobre as áreas ardidas, mas também de prevenir o impacto das chuvas que o inverno possa trazer.



A necessidade de apostar na sensibilização dos proprietários e demais agentes da floresta no sentido de criar condições não só para conter e evitar a erosão dos solos, como também para pensar e planejar o que fazer em matéria de reflorestação.

Uma atenção cuidada à problemática das casas atingidas pelos fogos que para além do apoio inequívoco e prioritário às primeiras habitações, muitas outras de segunda habitação deverão ter ajudas especiais porque sendo propriedade em muitos casos de famílias naturais da região e que vivendo fora, regressam com frequência, e sem a habitação deixam de vir, o que é negativo para a região e para a economia local, contribuindo ainda mais para a desertificação do interior.

Aproveitar a onda de estarmos incluídos no projeto piloto que está a decorrer em apenas 10 municípios do País.

O BUPi (Balcão Único do Prédio) é uma plataforma que surge com o intuito de conhecer o território português de forma simples e inovadora, possibilitando a identificação dos proprietários das áreas em risco de incêndio e a prevenção da incidência de fogos em defesa do meio ambiente e dos bens.

E por fim aperfeiçoar o mesmo para termos num futuro próximo o nosso cadastro devidamente organizado e realizado.

Espero que todos e em particular os autarcas eleitos possam remar no mesmo sentido e se unam à volta do mesmo objetivo.

Da minha parte e no que me diz respeito continuarei com uma postura de cordialidade, mas firme na defesa dos interesses da Sertã, que no fundo são os nossos próprios interesses.

Boas festas a todos e um fantástico ano de 2018

João Carlos Almeida



Sr. Presidente da Assembleia Municipal,

Sr.s Membros da Mesa,

Sr.s Deputados Municipais,

Sr. Presidente do Município,

Sr.s, Vereadores,

Comunicação Social,

Publico Presente,

A apresentação do Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2018, leva-me a uma viagem no tempo, algures pelos anos 80.

Nesta altura, as grandes obras no concelho, salvo raras mas honrosas excepções, eram a construção de lavadouros, fontanários, asfaltamento de estradas, saneamento básico, iluminação publica e muito poucas obras estruturantes, de relevância para o Concelho, pouco investimento que permitisse a fixação de jovens na região e o resultado está à vista... Uma migração massiva, uma desertificação do território.

Passados mais de 30 anos, temos mais do mesmo... Continuamos sem obras estruturantes, continuamos sem investimento para fixação de população...

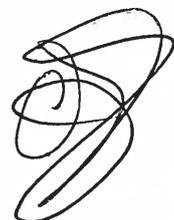
Este ano, particularmente, continuamos sem construir um plano sustentado para a floresta, pensando-a como uma das maiores fontes de rendimento da nossa região e decerto após os incêndios, com as perdas avultadas deles decorrentes, levarão a um maior empobrecimento da região e contribuir para o aumento da desertificação e abandono das terras.

O futuro adivinha-se assustador e o "terror" vivido este ano, é minha convicção, que repetir-se-á de forma ainda mais devastadora nos próximos anos, caso não sejam tomadas medidas imediatas e que não passarão somente pelo cadastro florestal e medidas de gabinete... É preciso ir para o terreno!

A revisão do PDM, já não era sem tempo... Vem tarde demais, mas será sempre bem vinda, dependendo da forma como seja realizada e não seja ainda mais limitativa para algumas freguesias.

Particularizando a minha intervenção, à Vila onde tanto me orgulho ter nascido, Pedrógão Pequeno, mais uma vez parece que ter ficado esquecida... Permitam-me afirmar e relembrar-vos que Pedrógão Pequeno pertence ao Concelho da Sertã e não é um enclave algures ali para as margens do Zêzere. Na Sertã lembram-se de Pedrógão, para tirar umas fotografias e divulga-las nos panfletos turísticos, como sendo uma região de belas paisagens, mas ironia do destino e como Pedrógão até tem umas vistas interessantes, Pedrógão Grande lembra-se do mesmo...

Mas Pedrógão é muito mais que paisagens... Precisa de investimento, precisa de fixar população, precisa de atrair turistas e precisa de divulgação...



Não obstante o fim a que se destina, o cemitério de Pedrógão Pequeno pela sua arquitectura e localização é um cartão de visita para a Vila, merece mais investimento para conservação, para manutenção e principalmente para dignificar aquele espaço.

Da mesma forma, também o edifício da Escola Primária da Vila merece ser conservado. A verba prevista para estes locais é claramente insuficiente face às necessidades dos mesmos.

Passando a equipamentos e recintos desportivos, em Pedrógão temos duas infraestruturas desportivas, a necessitar de intervenção, sendo que uma delas sita no Bairro do Cabril e está em avançado estado de degradação, sendo que parte da sua destruição foi proporcionada por intervenções do próprio município, conforme eu próprio denunciei em tempo devido. Merecem intervenção.

O Monte de N.^o Sr.^o da Confiança, está em processo de requalificação e pretende-se que a obra se conclua e prossiga. O investimento neste local não deverá ser única e simplesmente com fins eleitorais, deverá ser a pensar no turismo, no hotel e em 365 dias do ano, que passa lá gente e visita este local. Deverá haver um enquadramento paisagístico adequado, não continuar a construir infraestruturas desajustadas e completamente desenquadradas da envolvente. É importante, planear, projectar e executar, mas de forma coerente e sustentada.

No que diz respeito a Cultura, este documento é um vazio para todas as freguesias, tudo se concentra em Cernache e na Sertã. Devo lembrar, que até neste aspecto Pedrógão é uma das Freguesias mais ricas do Concelho, com colectividades em plena actividade que muito têm contribuído para a divulgação e promoção do Concelho. Porque não promover actividades nesta Vila? Porque não usar as sinergias das colectividades do Concelho e utilizá-las para a aproximação da população, não só às colectividades, como ao Poder Político. Ideias precisam-se, neste aspectos como muito pobres...

Em Pedrógão Pequeno é realizada anualmente uma Romaria a N.^o Sr.^o da Confiança, com tradição secular, talvez não se lembrem ou não saibam, mas é sempre nos dias 7, 8 e 9 de Setembro e é somente uma das maiores Romarias da Região. Traz milhares de pessoas a Pedrógão Pequeno, principalmente para participarem nas cerimónias religiosas, independentemente do dia da semana, em que as mesmas sejam realizadas. Usando as palavras do Sr. Bispo da Diocese, que presidiu as cerimónias no Ano de 2016 e desconhecia a dimensão das mesmas, nunca antes na Diocese viu uma manifestação de fé com tanta participação, como esta romaria, apenas comparável, ao que se vê no Minho.

Parece-me excessiva a verba atribuída à organização, divulgação e realização da Romaria São Nuno de Santa Maria, que em termos de tradição ou manifestação religiosa não tem a imponência da Romaria de N.^o Sr.^o da Confiança ou da Romaria da N.^o Sr.^o dos Remédios. Poder-me-ão dizer que se pretende lembrar as origens de São Nuno, que é uma beatificação de cariz internacional, mas na minha opinião não justifica o investimento. Não digo com esta intervenção que o Município não apoia a Romaria a N.^o Sr.^o da Confiança, afirmo sim, que não é aceitável a disparidade de apoio. Não aceitarei como resposta, caso ela exista, que um apoio proporcional à Romaria de Pedrógão Pequeno pressupõe que se faça o mesmo com todas as festas do Concelho, pois cada coisa é uma coisa e a Romaria a N.^o Sr.^o da Confiança, não é uma festa de aldeia, como tantas outras que se realizam por este país fora.



Nada tenho a opor que se apoie a Romaria São Nuno de Santa Maria, apenas me parece justo que todas as Romarias sejam apoiadas de igual forma.

Para concluir, desejo a todos um Excelente Ano 2018 e que seja repleto de sucesso e concretizações.

Tenho Dito!

Francisco Rei



DECLARAÇÃO DE VOTO

Uma vez mais o Senhor Presidente não cumpriu o Estatuto da Oposição, na medida em que, não foi seguido o que prescreve a legislação que refere: “os titulares do direito de oposição têm o direito de ser ouvidos sobre as propostas dos respetivos orçamentos e planos de atividade”. Citei o n.º 3 do artigo 5º da 24/98 de 26 de Maio.

Trata-se assim de um documento da inteira responsabilidade de quem governa a autarquia, o PSD.

Com o início de um novo ciclo autárquico aguardávamos, com alguma expectativa, que este fosse um documento com mais ambição e com uma visão mais abrangente para o futuro do nosso Concelho.

Esperávamos encontrar um rumo, aquele rumo preconizado pelo célebre Plano Estratégico para o Concelho da Sertã, que ainda hoje ninguém sabe qual é, nem para que serviu ou servirá esse plano.

Constatamos com mágoa, que este orçamento amorfo e sem novas ideias, vem na senda dos anteriores, onde não se conhece a estratégia deste executivo municipal para abordar e atacar os problemas essenciais do nosso concelho.

Passando a uma breve análise, concluímos:

Globalmente o orçamento aumenta 3.807.320€ em relação ao ano anterior, à custa de receitas de capital o que à partida parece ser um bom indicador, pese embora tenhamos aqui um grande peso dos incêndios de 2017.

A receita corrente aumenta 509.746€, valor pouco relevante no cômputo do aumento global.

A receita de capital aumenta 3.297.574€ totalmente à custa de transferências de capital (esperemos, mais tarde, não ter que voltar a aprovar um orçamento retificativo, como fizemos hoje, por não se ter encaixado grande parte desta verba)

Continuamos a considerar que a rubrica “Estado-Participação comunitária em projetos cofinanciados” no valor de 4.314.100€, traduz uma visão muito otimista e de difícil concretização.

A despesa corrente, onde era realmente necessário cortar, aumenta 1.222.499€ - sinal de maior despesismo, com destaque para as despesas com pessoal e aquisição de bens e serviços.

A despesa de capital aumenta 2.584.821€ – maior investimento fruto das obras do Portugal 2020 e das verbas para os incêndios de 2017.

Os juros no valor de 141.190€ sofrem um aumento de 58.072€, sinal de que, como vimos afirmando, a dívida do município vai aumentando, mas não na mesma proporção das obras realizadas.

A rubrica “*Transferências correntes – Famílias*” sofre uma redução de 142.900€, num momento em que certamente mais famílias necessitariam de apoio.

A rubrica “*Transferências de Capital – Freguesias*” sofre uma redução de 38.500€, o que prova que a câmara recuou na promessa de transferências de mais competências para as juntas de freguesia.

Quanto ao Plano Plurianual de Investimentos:

Primeiro o PPI totaliza 8.760.261€, valor definido para 2018, sendo que a principal fonte de financiamento para o investimento previsto neste PPI, reside nas participações dos fundos comunitários do Portugal 2020 e nos Incêndios de 2017.

Segundo a dimensão plurianual praticamente não existe neste Plano de Investimentos, cingindo-se a 2018, contrariamente ao que se afirma na proposta de que é um plano com um horizonte móvel para o quadriénio de 2018 a 2021.

Terceiro as consequências dos incêndios tiveram impacto direto na construção destes documentos, com várias rubricas que totalizam um investimento de mais de um milhão de euros, com uma participação por parte do Estado de 100%.

Quarto outros projetos com verbas elevadas inscritas no Plano de Investimento, têm aprovadas várias candidaturas com taxa de participações de 85 %.

Quinto dos 204 projetos inscritos no PPI, 129 transitam de anos anteriores, alguns há largos anos, sendo que a grande maioria com valores residuais.

Passando a uma análise mais sucinta de alguns projetos, constatamos:

Reabilitação da Escola Secundária 527.009€ + 225.861€ (2019) -protelada 1 ano.

Abertura de estradões florestais – 35.000€ (é este o esforço do município?)

Revisão do Plano Diretor Municipal – 125.000€ (será que ao fim de 9 anos vai mesmo arrancar a revisão do PDM?)

Requalificação do Largo Dr. Guimarães – 155.000€ + 155.000€ (2019)

Revalorização da Praça da República – 5.000€ + 200.000€ (2019)

Instrumentos musicais – 35.000€ – A Câmara vai fundar uma banda municipal, ou é para distribuir pelas 2 bandas do concelho?

Se é para o Polo do Conservatório é uma péssima decisão e uma afronta às duas filarmónicas do concelho, para além de me suscitar muitas dúvidas quanto à sua legalidade.

Desconhecemos o critério para distribuição de verbas pelas várias freguesias, e em que termos foi negociado com os senhores presidentes de junta, mas há uma enorme falta de equidade.

A união de freguesias de Cernache do Bonjardim, 3 freguesias com uma população de cerca de 3.500 residentes, é altamente penalizada neste PPI.



Não tem nenhuma obra estruturante para 2018, limitando-se a um reduzido número de pequenas obras, muitas das quais não se realizarão.

Se não vejamos:

Execução dos passeios Av. 1º Maio – Cernache Bonjardim – 5.000€ (para não se fazer)
Beneficiação da Rua dos Pinheiros – 5.000€ (não dá para reparar aquele trabalho vergonhoso que foi feito recentemente) Em 2017 eram 120.000€
Requalificação da calçada do Trizio – 10.000€
Saneamento em Calvaria – 5.000€ (2016)
Ampliação rede de esgotos Calvaria – 10.000€
Zona Lazer Várzea Pedro Mouro – 7.500€ (2016)
Construção variante ao Trizio – 20.000€ (2016)
Pavimentação na Aldeia da Tira - 10.000€ (2017)
Pavimentação em Lameira – Casal de Ordem – 10.000€ (2017)
Pavimentação em Pampilhal – 15.000€ (2018)
Repavimentação de arruamento em Nesperal – 20.000€ (2018)
Pavimentação da estrada Lameira Reis-Surra-Casal – 15.000€ (2018)
Pavimentação da Estrada Quinta das Águias – Cabeço Fonte – 4.000€ (2018)
Reparação da Estrada Porto da Sancha – 5.000€ (2018)
Praça de Táxis de Cernache Bonjardim – 5.000€ (há quantos anos?)
Estas pequenas obras, totalizam 146.500€ para 3 freguesias.

Temos ainda:

Abastecimento de água em Porto Fusos, Mendeira, Sambado, Almegue, Brejo Correia e Vale Ursa – 125.000€ (projeto 2014)

Requalificação do edifício do Mercado de Cernache do Bonjardim – 100.000€ + 650.000€ (2019) obra adiada 1 ano.

No PPI de 2017 constava *“Instalação de um Parque Infantil em Cernache do Bonjardim”*, *“Parque de merendas em Vale da Ursa”* e *“Saneamento em Roda da Estrada e envolvente”*.

Em 2018 nenhuma destas obras consta. Retiradas por opção da Câmara ou da Senhora Presidente da União de Freguesias de Cernache do Bonjardim?

E assim, também com a conivência dos políticos locais, Cernache do Bonjardim vai agonizando, para gaudio de alguns.

Em conclusão, a proposta de Orçamento e as Grandes Opções do Plano comportam uma evolução positiva em relação a anos anteriores, essencialmente pela intenção de



aproveitar financiamentos comunitários e não propriamente de uma intervenção direta da autarquia.

O emprego não é um tema abordado com a importância que se exige nem com uma visão futura primordial para a estratégia do concelho.

As Festas continuam a ser uma forte aposta e o valor (bem elevado) não parece ser um problema para o Município.

Reconhecemos um orçamento com mais investimento, o que à partida nos agrada, mas não verificamos que os sacrifícios impostos aos munícipes sejam reduzidos, (aumento de taxas para vigorar no próximo ano, não devolução do IRS, não redução da derrama) nem verificamos uma estratégia clara, global e planeada.

Resumindo, os documentos apresentados como “Opções do Plano e Orçamento para 2018”, apesar de conterem alguns aspetos positivos que reconhecemos, é um conjunto de ideias soltas, com numerosas intenções de investimento, carregadas de incerteza porque dependentes da eventual aprovação de candidaturas a fundos comunitários.

Lutaremos sempre por aquilo que efetivamente se pretende para o concelho: crescimento e desenvolvimento sustentado, com melhoria da qualidade de vida para a população.

A nossa preocupação é e serão, as pessoas, as suas principais necessidades e os seus anseios.

Assim, com a ponderação cuidada que o documento merece e tendo em conta os superiores interesses dos nossos concidadãos e da nossa terra, efetuando o balanço entre os aspetos positivos e negativos, os deputados eleitos nas listas do Partido Socialista, abstêm-se na votação das “Opções do Plano e Orçamento para 2018”.

Sertã, 29.12.2018

O Deputado Municipal

Vitor Manuel do Carmo Cavalheiro

Orçamento e Grandes opções do Plano para 2018



O orçamento e Grandes Opções do Plano constituem um instrumento fundamental em matéria de definição do rumo a seguir para a construção sustentada do território concelhio.

São as linhas de desenvolvimento sustentado do Concelho que apresenta de forma clara os compromissos assumidos com os cidadãos e dá-nos confiança para prosseguir o projeto e a estratégia definida para o Município, canalizando todos os recursos e sinergias disponíveis para fazer da Sertã um Concelho moderno, atrativo e competitivo.

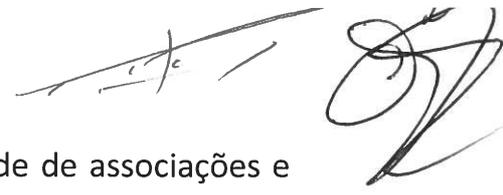
Sabemos que não estaremos imunes às condições adversas de diversos acontecimentos, no entanto, a gestão de rigor, transparência, trabalho e honestidade que caracteriza e sempre caracterizou a postura e intervenção deste executivo, permite-nos continuar a apostar na melhoria da qualidade de vida de todos os Munícipes.

Além do investimento estratégico na educação e nas medidas de apoio social, no desporto e no apoio ao associativismo local, temos assistido a um conjunto de políticas sistematizadas e coerentes que promovam o emprego e o empreendedorismo

O rigor orçamental obriga a uma criteriosa gestão dos investimentos e das despesas, sem prejuízo da qualidade nas mais variadas áreas.

Defende as feiras e todo o conjunto de eventos municipais como polos dinamizadores de uma região, como encontro e partilha da população que vê assim uma estreita ligação à sua terra, às suas raízes e dinâmicas culturais, ao mesmo tempo que aposta num mercado de produtos locais como forma de dinamização da produção e venda dos produtos endógenos de origem agrícola e pecuária.

Neste âmbito, releva ainda o estabelecimento de parcerias com associações e instituições locais na concretização de projetos de elevado interesse local, designadamente a requalificação, construção e manutenção de equipamentos desportivos e de lazer, releva ainda a imperiosa necessidade



de se enveredar por políticas de efetivo apoio à atividade de associações e clubes que valorizam a formação desportiva.

O Apoio à prática desportiva é hoje transversal a todas as camadas da população que reconhecem, mais do que nunca, o seu insubstituível contributo para o bem-estar pessoal e social e, conseqüentemente, para a elevação dos índices de saúde.

O máximo aproveitamento dos fundos comunitários é um objetivo que está refletido e é condição fundamental para a concretização de projetos de desenvolvimento estrutural

A implementação de uma política fiscal moderada, reforça a competitividade fiscal da economia do concelho, que voltará a ser reforçada com:

As medidas, de aplicação da taxa mínima de IMI.

A redução da taxa de IMI para agregados familiares mais numerosos em função do número de descendentes a cargo para 2018. Medida que abrange 1236 agregados familiares no Concelho.

E a Isenção de taxa da derrama para as empresas com volume de negócios até 150 mil euros.

De igual modo, o desenvolvimento de projetos no âmbito da eficiência energética no domínio da iluminação pública Investimento na melhoria da eficiência energética ao nível da iluminação pública visando a redução da respetiva fatura e canalizando recursos para outro tipo de apoio às populações.

O Orçamento para 2018, com um valor de **21.787.710€**, e as Grandes Opções do Plano, é assim uma oportunidade que têm de ser bem aproveitada e rentabilizada.

O aumento face a 2017 aloja aquilo que são já alguns dos investimentos previstos em sede de Fundos do Centro 2020 e do Fundo de Emergência Municipal devido à problemática dos incêndios, continuando com a previsão de realização de despesa corrente de forma contida e a perspetiva de uma execução orçamental alta.



Assim as Grandes Opções do Plano elencam projetos nas diversas áreas e permite destacar, pelos montantes envolvidos mas sobretudo pelo impacto junto das populações, o investimento na proteção civil e luta contra incêndios, nomeadamente na reabilitação e recuperação de infraestruturas da rede viárias afetadas pelos incêndios, abertura e reparação de estradões florestais, segurança rodoviária, aquisição de equipamentos, medidas de proteção dos recursos hídricos, controlo da erosão com tratamento e proteção de encostas e estabilização de emergência, recuperação das linhas de água e prevenção da contaminação das mesmas, combate à perda de biodiversidade, construção de reservatórios entre outros equipamentos de combate e prevenção de incêndios, num valor superior a 3.3 milhões euros.

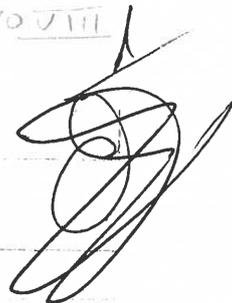
A reabilitação da Escola Secundária da Sertã, a requalificação dos edifícios dos Mercados Municipais de Cernache do Bonjardim e da Sertã; a Requalificação do largo Dr. Guimarães e zona histórica envolvente, Revalorização da Praça da Republica e Paços do Concelho.

Com valores mais modestos, mas não menos importantes, a aposta na cultura é também consensualmente considerada uma importante forma de promover e de elevar o município e a comunidade.

Este orçamento assume portanto uma estratégia para o concelho, um projeto de ambição para responder aos anseios e necessidades dos Municípios, pretende ser mais um orçamento de rigor e de evidência de boa gestão, do cumprimento daquilo que são os objetivos de execução.

Tenho dito

João Carlos Almeida



- Ex.^{ma} S^r. Presidente da Assembleia Municipal da Sertã
 Ex.^{mas} Senhoras Secretárias da Assembleia
 Ex.^{mo} S^r. Presidente da Câmara Municipal da Sertã
 Ex.^{mas} Senhoras e Senhores Deputados Municipais
 Ex.^{ma} Senhora e S^{rs} Vereadores
 Ex.^{ma} Senhora Técnica Assistente
 Ex.^{ma} Comunicação Social
 Ex.^{mo} Públicos radioouvintes presente

A todos os meus cumprimentos
 Sendo esta a 1.^a Assembleia Municipal Ordinária, felicito todos os elementos eleitos desta Nova Legislatura, augurando-lhes, uma prestação muito frutífera e empenhada, em benefício da nossa vasta região e do seus habitantes - Parabéns

antes de entrar, propriamente no assunto que me proponho apresentar, e para dar uma resposta a dois paraplégicos, quero fazer uma pergunta ao S^r. Presidente da Câmara:

Na Grande Requalificação, que o edifício dos Paços do Concelho, está a ter, foi contemplada nas obras a construção de um elevador, para demitidos físicos e idosos com dificuldades de locomoção, para poderem aceder ao interior do edifício? -

- Nestes últimos tempos muito se tem falado na desertificação, ou digo, despovoamento, por que a desertificação vem a seguir, do interior do nosso País. Mas os responsáveis pela governação da Nação, falam, falam, mas só por falar. É um assunto recente, actual, e bonito, mas sem um muito pequeno resultado prático. Fala-se agora, pela catástrofe, que o interior sofre.

O despovoamento já começou há muito, pelas medidas negativas impostas pelos nossos governantes. Refiro-me a Cernache do Bonfins como exemplo, do que acontece por todo o nosso interior. Por não sermos sede de Concelho, retiraram-nos um Posto de Registo Civil; o Notariado; fecharam a Maternidade; desmamaram a Companhia Viçosa de Cernache que foi nacionalizada e transferida para maiores centros; A Segurança Social; A G.N.T., que neste momento é residual - quando se necessita da sua presença e quando se telefona, responde-nos de Castelo Branco !!! e vem uma patrulha

de Ultras ou de Vila de Azei - Sou testemunha - vivo a 180 metros do Posto de Cernache do Bonjardim e num caso a minha porta, apareceu uma Patrulha de Ultras, 1^o 30^{os} depois, e por ultimo, o actual Governo quer acabar com o Instituto Vaz Serra que tanto tem contribuido e ha decadas, pelo ensino secundario em toda a nossa Regiao.

Vejam o numero de postos de trabalho e consequente fixação de população, si na vila e freguesia de Cernache do Bonjardim.

Os pequenos agricultores para venderem os seus produtos tem que coletar e sugerirem-se a todas as burocracias exigidas, por isso desistem, porque não compensa o duro trabalho na agricultura, pelo lucro que possam eventualmente obter.

Serviços de Saúde, insuficientes - ainda ontem pelas 6^h, 45, contámos imediações do centro de saúde 22 vitimas e, pelas 8^h, 50 - 35. A minha Médica de Família - é em São João do Estoril - É muito mais fácil obter uma consulta. Como querem que as familias se imitaltem no interior?

O interior vai tornar-se numa contada de caça, enquanto os incêndios não eliminarem por completo todas as espécies.

Falta-nos um croq. D. Sanchez I - O Povoador.

No programa eleitoral do P.S.D. concelho, numa das propostas apresentadas diz: - Desenvolver as fortes potencialidades do turismo religioso do concelho, nomeadamente a figura de São Nuno de Santa Maria e nos Santuários de Nossa Senhora dos Remédios e Nossa Senhora da Confiança - Sei que São Nuno era muito devoto da Senhora dos Remédios, mas, no turismo religioso, porque não englobar a Serra de Santa Maria Madalena e São Macário? É paisagisticamente espectacular - calma - isolada, maravilhosa para meditação e donde se avistam pelo menos 4 vilas e inúmeras povoações e, as Serras de Estrela; Lousã; Sici; Aires; Candeeiros; Alvelos (perto rainho) e pequenas montes: Quintã; Casal; do Portos; Mendonça; Joanqueira (F. Zuzane); Amendoa; Bando de Cudes (museu) Vergão (P. a Nova) e Levisam e as sete Capelas (as sete igrejas)

Uma pequena obra - Sanitárias, servidas pelas águas da chuva, captada por culetas, numa cisterna - Na traseira da Capela - Sem a grelha, nem o efluente.

tenham, deixando a todas a continuação de Festas Folias e Votos São 2018, seja o melhor possível, em saúde, paz e prosperidade.

tenho Dito
Eduardo Santiago
29/12/2017